

dições ao rico: porque as aves dos ceos virião a levar a voz, e os que tem asas farião saber a palavra.

## CAPITULO XI.

**L**ANÇA teu pão sobre as aguas: que depois de muitos dias o acharás.

2 Dá huma parte a sete, e ainda até a oito: porque não sabes que mal haverá sobre a terra.

3 Estando as nuvens cheas, vazão a chuva sobre a terra; e cahindo a arvore para o Sul, ou para o Norte: no lugar em que a arvore cahir, ali se ficará.

4 Quem attentar para o vento, nunca semeará: e o que olhar para as nuvens, nunca segará.

5 Como tu não sabes qual seja o caminho do vento, nem como se formem os ossos no ventre da *mulher* prenhe: assim tu não sabes a obra de Deos, que faz todas as cousas.

6 Pela manhã semés tua semente, e á tarde não retires tua mão: porque tu não sabes qual será recto, se isto, se aquillo; ou se ambas estas *cousas* igualmente serão boas.

7 De veras suave he a luz: e agradável he aos olhos ver o Sol.

8 Porem se o homem viver muitos annos, e em todos elles se alegrar: tambem se deve lembrar dos dias das trevas; porque hão de ser muitos; e tudo quanto succedeo, he vaidade.

9 Alegra-te, mancebo, em tua mocidade, e recrea te teu coração nos dias de tua mocidade; e caminha nos caminhos de teu coração, e na vista de teus olhos: porem sabe, que por todas estas *cousas*, te trará Deos ao juizo.

10 Assim que desvia a ira de teu coração, e tira de tua carne o mal: porque a adolescencia e a juventude he vaidade.

## CAPITULO XII.

**P**ORQUANTO te lembra de teu Criador nos dias de tua mocidade: antes que venhão os maos dias, e obngnem os annos, dos quaes venhas

a dizer, não tenho nelles contentamento.

2 Antes que se escureção o sol, e a luz, e a lua, e as estrellas: e tornem as nuvens apoz a chuva.

3 No dia em que temerem os guardas da casa, e se encurvarem os fortes varões: e cessarem os moedores, porquanto já se tiverem diminuido; e se escurecerem os que olhão pelas janelas.

4 E as duas portas da rua se fecharem por causa do baixo ruido da moedura: e se levantar a a voz das aves, e todas as vozes do canto se encurvarem.

5 Como tambem *quando* temerem dos lugares altos, e houver espantos no caminho; e florecer a amendoeira, e o gafanhoto se carregar a si mesmo, e perecer o apetite: porque o homem se vai a sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça.

6 Assim que antes que se afiroxe a cadéa de prata, e se despedace a copa de ouro; e se quebre o cantaro junto a fonte, e se despedace a roda junto ao poço:

7 E o pó se torne a a terra, como era; e o espirito se torne a Deos, que o den.

8 Vaidade de vaidades, dis o Prégador, tudo he vaidade.

9 E quanto mais o Prégador foi sabio: tanto mais sabedoria ao povo ensinou, e attentou, e esquadrinhou, compoz muitos proverbios.

10 Procuro o Prégador achar palavras agradaveis: e o escrito he a rectidão, palavras de verdade.

11 As palavras dos Sabios são como agulhões, e como pregos, bem affixados pelos mestres das congregações; que se nos dêrão do unico Pastor.

12 E de mais disto, filho meu, attenta: não ha fim de fazer muitos livros; e o muito ler, enfadamento he da carne.

13 De tudo o que se tem ouvido, he o fim da *cousa*: teme a Deos, e guarda seus mandamentos; porque isto he o *dever* de todo homem.

14 Porque Deos ha de trazer a juizo toda obra, e até tudo o encuberto: quer seja bom, quer seja mal.